

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL BEOLINDO MENDES DA SILVA NOGUEIRA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10.000 por anno, 3.000 por semestre, 1.500 por trimestre; adiantando avião 250 reis. Em suas publicações periódicas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar; as publicações dos que não foram assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legada no respectivo sobrescrito, para os artigos, e os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

Theresina.—Quarta-feira, 21 de Fevereiro de 1869.

N.º 2167.

A IMPRENSA.

Theresina 23 de Fevereiro de 1869.

—Ainda o Ilm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello—Branco.

A minha promessa.

(Continuação.)

IV.

Se a opinião dos piauihyenses de ambos os credos políticos me era favorável, nada era mais natural do que a minha eleição; e com effeito, na provincia e fóra, todos com ella contavão.

Porque tornou-se impossivel essa eleição?

Qual a causa de tão rapida e inesperada mudança?

Se, como já vimos no artigo 2.º, essa causa não foi, não podia ser, nem a divergencia de idéas, á que se soccorre o Sr. Dr. Castro; nem meu apparecimento entre os liberaes, como pretende o « Piauihy »: se nenhuma outra causa se allegou ainda, nem se pode allegar para explicar tal facto, segue-se que só á intervenção malefica e abusiva do presidente pode ser elle attribuido.

« Não é facil de explicar, diz o Sr. Dr. Gomes de Castro, como poudo o presidente da provincia conseguir a regeição de uma candidatura acceita por ambos os partidos militantes. »

Deveras! Não supponha o Sr. Dr. Gomes de Castro que só elle enxerga; que todos os mais são miopes ou imbecéis; que sua sagacidade e finura são taes que conseguiu pôr em acção os Pi-

auhyenses como meros automatos, que nem ao menos tem consciencia da força que os impelle.

Ha alguém que ignore os meios pelos quaes os governos e os presidentes forçãõ os partidos a aceitar as candidaturas as mais repugnantes, e á repudiãr as mais populares?

« De nossa parte, continua o escriptor como órgão dos conservadores, « não tínhamos o dever de aceitar a candidatura do Sr. Dr. Antonio Borges. »

Mas, não se trata do dever e sim da vontade, das disposições muitas vezes manifestadas, do protesto de accettazione.

Nega-os S. Exc.? Não pode: estão estampados em diversos numeros do seu jornal, e em cartas no meu poder; estão no dominio publico.

Sem duvida estavam os conservadores no seu direito mudando de vontade, nem eu me queixo d'aquelles em quem operou-se essa mudança; mas, tenho tambem o direito de examinar a lealdade do seu procedimento e de ligal-o á verdadeira causa.

Qual foi ella?

A mesma que em 1847 produziu um resultado igual:—a pressão de um presidente, segundo o « Piauihy ».

Agora digno-se o Sr. Dr. Castro perguntar ao « Piauihy » como poudo o presidente em 1847 conseguir a regeição de uma candidatura acceita por ambos os partidos militantes; e a resposta será uma explicação facil de como isso se fez em 1868.

Diz ainda o Sr. Dr. Castro que — « longe de hostilizar-me, sempre se me mostrou favoravel, e com louva-vel franqueza sempre se pronunciou

blado ex-abrupto, sem applausos, porém tambem sem impugnação. »

A lufa agora trava-se entre os 16, que já occupavão o proscenio sobre o ingresso do embigado Raulim, que devia completar o numero dos dançantes.

Dizem uns que a repulsa do atirado importou menosprezo ao choro do Longá; dizem outros que elle por malicia foi que havia embigado á Raulim, sacerdote de seita reprovada, com o fim de estimular o animo e brío de outros, e pôr em provas especialmente o Clemente e piedoso coração de um dos já escolhidos e acceito com geral prazer, e que não pôde já mais conviver com um sacerdote do Pegá, quando é sectario fiel e devotado de um da verdadeira religião de Christo.

Adianta-se o dia; aproxima-se a noite que surprehe a todos no scenario, onde então comem, bebem, fumão e brigão. . . . o jamais encontram possibilidade de um accordo.

Corre o honto do acontecido e a noticia chega aos ouvidos do patriarcho exorcista que a principio duvida, porque já mais errara na arte de conjurar demônios ou espiritos e tentações malignas. . . . no entretanto, manda que venhão os possessos a sua presença, e sua ordem é cumprida.

Doze horas da noite soavão no relógio da torre da matriz, e no palacio do presidente da provincia tratava-se de exorcismo, ou esconjuro.

O Exm. exorcista, tendo o ciborio em uma das mãos, na outra conservava um cílicio novo e forte, aproxima-se dos possessos e manda que seja cíliciado o choro do 1.º grupo; o que feito e estando elle em constantes convulsões e horribes contorsões lhe dirigiu a seguinte phrase—*il cloche!* . . . Por que lhe pareceu que o

de modo lisongeiro á minhas qualidades, encarecendo os serviços que eu « podia prestar á provincia. »

Esta declaração de S. Exc. confirma o que á seu respeito disse eu no artigo 2.º, isto é, que desde o Maranhão até Theresina me era tão lisongeira sua linguagem que todos o suppunhão sinceramente desejoso de minha eleição, que S. Exc. considerava uma gloria para sua administração.

Logo, porém, na conferencia que aqui tivemos comprehendí que o Sr. Dr. Castro não punha a sua gloria na minha eleição, mas sim na minha conversão, ou pelo menos na minha alliança contra os liberaes, que segundo diz S. Exc. ou seu defensor, em 1863 e 67, em pleno dominio liberal, indignamente me sacrificavão ao odio do Sr. conselheiro Paranaguá.

Se eu me houvera prestado á tão benevolos desejos, e passado a ponte, que, como se vê, era attractiva e decorosa, então sim, S. Exc. teria gloria de fazer-me eleger; mas, desenganado disso, e certo de que eu era um homem á antiga que antes queria perder com os liberaes do que ganhar com os conservadores, resignou-se S. Exc. á privar-se de tal gloria.

Todavia não perdeu o Sr. Dr. Gomes de Castro a esperanza, que concebera de armar os liberaes uns contra os outros em proveito semente dos conservadores, e para gloria do seu reinado.

Neste louvavel intuito e no de adornar a opposição (expressão consagrada na correspondencia dos seus confidentes) passou S. Exc. a explorar desgostos que desharmonisavão alguns li-

beraes titubava; no entretanto proseguio na cerimonia, que foi assim relatada por um espectador:

O exorcista, sentemete e monedera do espirito maligno, pez os dedos sobre a boca do choro, fez muitas imprecações magicas, e interrogou-o nestes termos:

P.—*Propter quid causam impressos es in corpus hujus duos?* (Porque razão entraste no corpo deste chefe?)

R.—*Causa d'eleição.* (Por causa da eleição.)

P.—*Per quod partem?* (Por que partido?)

R.—*Per electorem.* (Por um elector.)

P.—*Qualem?* (Qual?)

R.—*Raulinum.* (Raulino.)

P.—*Quis misit?* (Quem mandou?)

R.—*Augustus.* (Augusto.)

P.—*Dic cognomen.* (Dize o seu sobre nome.)

R.—*Castrius.* (Castro.)

P.—*Dic qualitate.* (Dize a qualidade.)

R.—*Præses.* (Presidente.)

P.—*Cujus provincie?* (De que provincia?)

R.—*Piauihy.*

Então o exorcista disse—que não tendo usado de persuasão, nem de sugestões para fines honestas, que forão repetidas, lavara as mãos, e que não havia remedio senão ser admittido o embigado Raulim.

As ultimas respostas do possesso deixavão bem claro que o presidente da provincia mesmo era quem queria o Raulim, e que para isso era que havia entrado no corpo do choro do Longá.

A ridicula comedia ficou conhecida.

O vice-choro do 2.º grupo, sacerdote de Christo, não acreditando em magia, nem em possessos, e sendo dos que impugnavão o ingresso de Raulim, vendo que o modo de proceder do exorcista era um subterfugio para dar triumpho á vontade do choro do 1.º grupo, bradou por sua vez:

beraes importantes, acolhendo com a maior benignidade aquelles que cogitava lançar contra os outros, dando-lhes satisfações e explicações dos actos violentos do seu antecessor, fazendo-lhes protestos, e continuando no seu systema encomiastico de minha candidatura.

Ainda nesta nova tentativa hularão-se os bem combinados planos que tão seguros e bons resultados promettião a S. Exc.

No entretanto, por um lado as cautelosas insinuações com que S. Exc. sondava a constancia dos meus amigos, dizendo, por exemplo, á uma influencia liberal que lhe convinha mais a amizade do conselheiro Paranaguá do que a minha, porque eu tinha maior cauda; e á uma conservadora, depois dos elogios do estilo, que eu era um verdadeiro—*Sebastianista*(1); e por outro lado, as indiscripções dos seus intimos, que, ou para se desculparem para comigo, ou para melhor servirem seu amo esmorecendo e intimidando a uns, seduzindo e alentando a outros, começaram á propalar que S. Exc. me fazia de cédula guerra e sustentava outro—candidato; forão-me convencendo e á todos de q' o pãnegyrico q' o Sr. Dr. Gomes de Castro me fazia e á minha candidatura, nada mais era do que um disfarce perfido de suas intenções e actos de hostilidade.

Final, tornou-se esta da maior notoriedade, e me foi denunciada por muitas cartas das influencias mais prominentes dos dois partidos. Eis algumas amostradas dos conservadores, cujos nomes não declaro por não ter autori-

(1) Tradução de—*homem á antiga.*

—*Raulim*—o *embigado*— não teve ingresso, sendo seus socios pesa no principio por sobre o cadaver, decida um dos outros do 2.º grupo, por minha parte está d'vidido assim e necessario não fazer.—Não tenho a vida para a ocio!

O exorcista julgou-se muito offendido ao ouvir tal solenne ameaça, zangou-se e riu-se bastante: creio 2 horas da manhã do 1.º de fevereiro, e o palacio da presidencia ficou desalojado dos imperitentes dançantes.

Curioso depois nas estacadas dos quintaes existentes nos suburbios da cidade, nos matos a ella proximos e em piteis de pau que se quebriavão, erao as turbas que tinham recebido ordens de seus directores para se armarem em duplicata!

Curia-se o trespê de cavalleiros que não e viãvao; creio os ajudantes de campo que sabião para juntar novos contingentes, e voltar muitos dos artelhados, que ainda lão pelas estradas.

As duas horas da tarde nas proximidades da cidade, a margem direita do magnifico Paty, no *por em quanto*, as discussões ainda tinham continuado entre os dissidentes; se achava alli acompanhada uma legião que vinha retorgar as cohortes do 2.º grupo.

Ha tanta a deliciação e boa vontade dos convidados para essa nova scena—q' até, sem exaggeração, as *pedreiras* como que se abalavão e partem que de seu seio deixavão sahir homens as duas!

As cousas assim preparadas produzirão reccios de uma pelega sanguinolenta, ou ao menos que houvesse necessidade de demora na cidade, das cohortes que devião garantir a torça de cada um dos chefes dos dous grupos; e no entretanto já o *loucado* Ka ki ki collar, encarregado do fornecimento de generos de mantença para os do primeiro grupo—tinha veudido a familia nas quitandas da rua Paysandú por ás 12, quando

FOLHETIM ORIGINAL.

PELOS ARES.

—1869—Janeiro—31.—

Era o dia em que devia celebrar-se a festa em honra de Cesar.

O numero de dançantes que devem subir ao tablado é limitado a 14 por uma parte e a 6 por outra, os primeiros representão nos que vierão do Longá, os segundos aos que vierão do Norte, e dizião-se das malas.

Trata-se da escolha; o choro do 1.º grupo dá *embigadas* certeiras uma após outras, e espera que os *atirados* venhão occupar os seus lugares.

Forão subindo ao proscenio um por um, e cada qual tinha applausos mais ou menos entusiasticos. Ouve-se um assobio e algum rumrum ao apparecer antes do dançante um longo canudo de cachimbo, longo que tinha mais de vara, quasi dois metros; não tomou, porém, grande proporção a agitação porque foi logo em seu começo abafada pela grita rouquenha, meia silibilante de um que disse:

—Viva meu TIO!

Seguirão-se alguns applausos, até que um rumor forte foi ouvido; a multidão tornou-se tumultuosa, e reinou a desordem. Era manifesta impugnação a um sacerdote do Pegá, que ia pondo pé sobre o tablado, elle conservava as vestes exquisitas, e seu semblante revelava muita ufania e orgulho.

Os do segundo grupo bradavão invocando o milagroso Santo Sebastião, que não podião consentir na escolha de um *Raulim* com preferiçãõ de um Santo tão festivo e tão poderoso.

Reinava completa confusão, os animos estavam agitados, creio calorosas as argumentações, e por essa occasião o choro do 2.º grupo da suas *embigadas*, e os seus *atirados* sobem ao ta-

sação; por isso valerão somente para os que não me supposserem capaz de fazer citações falsas.

« E' verdade, diz um, que manifestei boas disposições pela candidatura de V., por que entendi que a provincia, elevando-o acima de suas divergências de partido, lhe devia essa demonstração de apreço; mas, não posso proseguir. Vejo se levantarem obstáculos maiores do que as minhas forças, e deixo a eleição correr a revelia. . . »

« Quanto à mim, a firmeza com que V. tem permanecido fiel à suas crenças, embora diversas das minhas, é um dos seus mais bellos titulos. »

« As influencias locais, diz—outro, não si dirigem se não pelas inspirações dos directores da capital, que por sua vez, so querem o q' querem os presidentes. . . Cada vez descreio mais da politica e dos homens desta. . . F. mostra-se desejoso de o servir; mas, julga que periga, se por ventura não acompanhar o carro triumphal dos Drs. Castro, Peixoto e Simplicio. »

« O presidente, escreve um terceiro, mandou chamar a F. (o cheto conselheiro da localidade) para tomar chá; em cuja ocasião fallou-lhe na eleição d'aqui, e que fazendo o governo força para vencer; não convinha ser V. deputado &. »

Finalmente, para não alongar muito, concluirei estas citações com a referencia à diversas cartas em que me communicarão que o Sr. Dr. Coelho fora chamado á palacio, e convencido pelo presidente de que era inconveniente minha candidatura.

(Continúa)

Suspensão ou dispensa de exercicio da guarda nacional.

O nosso prestimoso amigo tenente-coronel Jesuino Luiz da Silva Moura, chefe do 29.º batalhão da guarda nacional do municipio de Oeiras foi dispensado do exercicio de seu posto por um simples *firman* do Sr. Alencar, ministro do imperio do Sr. D. Pedro 2.º

E' esta a primeira victima da *derrubada* directa d'el rei, na guarda nacional da provincia.

A razão da suspensão do exercicio

havia sido comprada por 53 rs. e pois convinha antes qualquer acomodação.

Apparece em movimento o 1.º embigado do 1.º grupo, que era o barbineve mascarado em urso, que, decentemente ajazado, vinha a frente dos dancantes do Longá quando entraram na cidade, e conseguiu uma reunião dos 16 embigados já accetios, para um novo exorcismo, afim de se alcançar a sahida do *Raulim* e ingresso, de outro.

Subirão ao proscenio, e ahí o chorego do 1.º grupo foi, ainda ciliado; entregue aos cuidados e guarda do embigado que subira com o grande canudo de cachimbo, e serviu de exorcista e sacerdote de Christo, o qual exigiu que antes das ceremonias das perguntas fosse feita a da *sôca*, o que foi permitido, e então o pobre chorego levou de rijo pancadas, até quebrar-se em pequenos pedaços o longo canudo, que era o instrumento de que se servia. Agradecendo o exorcista a habilidade e gesto com que a *sôca* havia sido dada, fez o seguinte interrogatorio:

P.—Per quod pactum?

R.—Electorem.

P.—Qualem.

R.—Raulinum—... aut = ... Sebastianem—

Ouvirão-se applausos longos, palmas e vivas! e em seguida o barbineve assim se exprime: « Quando foi embigado Raulim, os do 2.º grupo bradarão pelo milagroso S. Sebastião; agora que o chorego exorcisado pronuncia seu nome deve ser com prazer accetio; e me cabe dizer-vos que muito a proposito vem a escolha desse santo, que além de nos trazer a lembrança a príncipa cidade desse baixo imperio de que é elle padroeiro—é patrono da peste, e os recursos da arte tem-se mostrado muitas vezes impioficuos para os que entre nós tem sido flagellados por uma maligna epidemia que nos visita. »

Com applauso foi accetio o novo embigado—Sebastião.

do nosso digno amigo tenente-coronel Jesuino Moura é muito honrosa a elle, e proporciona-lhe até o descanso de q' tanto precisa para tratar de sua saúde, assaz alterada, em grande parte pela dedicação reconhecida com que se empregára no serviço da milicia civil, procurando trazer os seus commandados disciplinados, fardados, e promptes sempre para o serviço.

Sobre tudo distinguio-se o tenente-coronel Jesuino Moura no preenchimento dos contingentes de designados para o serviço de corpos destacados, que ao seu batalhão coube dar.

E' sabido que quasi todas as praças do 29.º batalhão se achão fardadas, conhecem seus officiaes, estão convenientemente distribuidas por companhias, cujas sédes são proximas de suas residencias; acrecendo que são todas amigas do seu commandante, que tem sabido realmente captar as sympathias d'aquelles que lhe são subordinados.

Os contingentes de designados que forão distribuidos ao batalhão supra-mencionado—forão todos dados em tempo proprio, e muitas despezas com elles feitas forão devidamente provadas, trazidas ao conhecimento da presidencia, acompanhando logo um officio de renuncia em beneficio das urgencias do estado.

O tenente-coronel Jesuino Moura apresentou voluntarios da patria por elle reunidos, fardados e sustentados até esta capital, distante de Oeiras 60 legoas: contribuiu, alem disso, com diversas quantias para aquisição e transporte de outros que vierão d'aquelle termo, bem como para despezas com suas familias que ficavão, pode-se dizer que sem outro arrimo que o d'aquelles que como o tenente-coronel Moura tinham bastante patriotismo para não consentirem que morresse a lume os entes q'heridos que cá deixavão os que não derramar seu sangue generoso em defesa da mã commum de todos os Brasileiros.

O governo, em vista dos revelantes serviços prestados pelo honrado e benemerito tenente-coronel Jesuino Moura,—condecorou-o com um habito da Rosa; sem que para isso fosse necessario empenhos de poderosos que tamsoamente pelo desejo de eleva-lo obtivam-se-lhe immercidamente semelhante distincção.

O exorcista patriarcha, quando soube do resultado, mostrou-se descontente, e imputou a seu substituto alguma suggestão para arrancar do chorego o nome de Sebastião; mudou, porem, de pensamento quando soube que havia a cerimonia sido precedida de *canudadas* de cachimbo, e quando se lhe explicou que sem essa *sôca* não se pode-bem distinguir o falso do verdadeiro possesso; sendo que com tal só pode ser considerado segundo lhe explicou o exorcista substituto aquelle que—*vires supra atatis et conditionis naturam ostendera*.

Consta que ficara até agradecido pela lição que tomara cá nesses invios sertões.

Em recompensa da sahida de um embigado da confiança do chorego do 1.º grupo, o motor da acomodação lembrou, que ficando o 2.º grupo representado no 1.º pela entrada de um ajudante de exorcista tão gostoso para *sôvas* como era o dono do canudo, e de um Clemente, porem poderoso secretario do sacerdote de Christo, havendo possibilidade de chamar a si por milagres de Santa Isabel um outro dos embigados, todos sob a influencia do milagroso santo Sebastião, que até os livraria da peste reinante, era de razão que ao menos se pedesse no 2.º grupo um lugar para um dancante que fosse representar ali o 1.º grupo.

Reinou silencio:—a lembrança não agradou a muitos, porem a proposta foi feita em occasião opportuna, e não convinha mais novas lutas.

Tambem não houve barulho, o exemplo da cerimonia da *sôca* estava recente para evitar o apparecimento de alguma recalcitrante—possesso. Então o barbineve preopinante—disse de novo:

Assim como para o 1.º grupo entrou um milagroso santo, talvez por effeito de ultimo exorcismo ter sido praticado por um sacerdote de

O motor do nobre procedimento do tenente-coronel Jesuino Moura não foi outro se não o cumprimento do seu dever e o desejo de corresponder á confiança que nelle depositavão fundamentalmente os seus superiores; com o que, mais estimado ainda se tornára por seus concidadãos e commandados. Esta ultima circumstancia é por sua vez, agora, a contrario sensu, a causa inexplicavel de sua suspensão; pois que, felizmente, goza elle de muita consideração, de muita estima, de completa e legitima influencia no municipio de Oeiras. Mas, é por isso mesmo encarado carrancudamente pelo iracundo Sr. Manoel Ignacio, q' em seu fôlo orgulho, não quer vêr que haja quem o sobrepoje por qualidades que mostra apreciar quando manifesta a inveja que o corrêe: Esta paixão pouco nobre—explica o motivo por que o rei pequeno da antiga capital, pediu, instou e obteve a suspensão de que tratamos.

Está pois satisfeito, n'esta parte, o capricho do Sr. Manoel Ignacio: cresça, de satisfação, por tanto, o coração pequenino do *magnanimo* delegado que teve a felicidade de achar um homem sisudo e honesto que, collocado na cadeira presidencial, se prestou de boa vontade a tornar-se echo do impertinente sertanejo que andava enfarruscado vendo perto de si, alli em Oeiras, quem lhe fizesse sombra por seu proprio merecimento.

Honra ao Sr. Dr. Gomes de Castro que mais uma vez se mostrou dedicado á causa dos da « grey a quem Deos elege! »

S. Exc. não quiz aventurar-se a fazer com o tenente-coronel Jesuino Moura o mesmo que havia ordenado a respeito do coronel Coriolano Cesar Burlamaqui: foi mais longe, porem chegou mais facilmente ao fim que se tinha em vista.

S. Exc. é sabio como Nestor e prudente como Ulysses. . . Deos o ajude e que nunca lhe falte a gratidão eterna do Sr. Manoel Ignacio.

O Sr. Dr. Antonio Coêlho Rodrigues, e minha humilde pessoa.

Theresina, 22 de fevereiro de 1869.

Copheci o Sr. Dr. Coêlho Rodrigues

Christo, que continúa a ficar no seu posto dispondo de tanta força, propoubo que saia esse grulha gridetê do tablado, e seja substituido por outro que merece—a investidura do eleitorado, por quanto não obstante as affrontas que tem soffrido jamais entrou na liga formada contra os nossos interesses. Vio-se em seguida descer um dos dancantes fazendo muitos momos e subir ao tablado novo personagem, que custou ser conhecido dos expectadores, por que conservava o chapu meio levantado sobre a cabeça com receio de descobrir-se ao vento, e com a mão a guisa de quem tomava uma pitada, tapando parte do rosto, demonstrava que receiava uma constipação.

Ouvio-se então ainda uma nova exigencia: essa vinha *ab alto*, era o exorcista chefe que pedia o ingresso no 2.º grupo, para garantir, dizia elle, a boa ordem de um que ao menos no nome se assemelhasse ao chefe dos bons anjos, que tornava a milicia celestial, aquelle que precipitou no abysmo os espiritos rebeldes.

Um rumor ia apparecendo por causa de mais essa pretensão, ouvio-se a voz rouquenha e sibilante do gridetê, que estava despeitado, bradando—não, não devemos consentir, meu Tio, canudo n'ele, é motivo para um rompimento!!

Sua algaravia foi abañada por bravos, palmas &, que retumbanto no espaço.—Viu-se o sacerdote de Christo descer do tablado—fazendo uma saudação respeitosa, porém cheia de nobreza a um personagem que subiu, tendo a cabeça coberta por um brilhante capacete e conduzindo na mão uma lança de ouro: era o valeroso archanjo Miguel que subia ao proscenio.

O *louvado* Ka ki ki cellar que estava vexado por já haver vendido a farinha da mantença, enxugou o suor, e ficou presenteiro, ouvindo a ordem que se dava para que houvesse completa debandada, e retirada immediata de todas as coortas para fora da cidade.

quando elle chegou a esta cidade em 1857; nossas relações ficarão sendo de simples cortezia.

Costumo assignar todos os jornaes da provincia: apparecendo o « Piahy », creado pelo Sr. Dr. Coêlho, não estabeleci excepção a esse meu costume.

O Sr. Dr. Coêlho começou a tratar-me com muita urbanidade, e até familiar estima; eu correspondia as ateações de S. S. a quem apreciava como um joven talentoso que é.

Desde minha infancia que me alistei nas fileiras dos soldados da democracia, e ainda hoje n'ellas permaneco.

A firmeza de minhas crenças nunca me foi contestada, mesmo pelos mais terriveis adversarios e inimigos rancorosos; o proprio Sr. Dr. Coêlho a esse respeito me dispensa, no seu « Piahy » n.º 43 de 7 de novembro do anno passado, palavras esongueiras, embora misturadas com um acervo de doestos motivados unicamente por sua má índole e exaggeração teimosa de suas idéas; por quanto eu nunca o molestei, e nem jamais errei a menor difficuldade á qualquer aspiração sua; nem a tanto me arrojaria, por que, felizmente, conheço minha humilde e obscura posição, e não sou algum idiota que não saiba que S. S., tendo o poder de *rallar* por cartas com os ministros que lhe não agradão, e a facilidade de dirigir reservados ao imperador, exprobrando o seu procedimento tem uma *partesinha* de si que participa da inviolabilidade inherente á pessoa real, e á constituição politica ahí está me dizendo qual deve ser meu procedimento para com taes entidades.

Minhas relações politicas com o Sr. Dr. Coêlho erão curtas, manifestavã-lhe, é verdade, apreciar o seu jornal « Piahy » tinha para isso razões emanadas mesmo dos meus sentimentos e crenças politicas. Não deixo de apreciar um jornal, somente por que elle doutrine idéas contrárias ás minhas; mesmo por ser liberal, é que julgo de necessidade, a discussão das idéas e o doutrinamento dos partidos, especialmente no Brasil, onde os sectarios do absolutismo, escudados na ignorancia da população, vão ganhando terreno.

Parecia-me que o « Piahy » do Sr. Dr. Coêlho vinha encher uma lacuna que havia na provincia, a falta de um jornal de opposição; pois a « Moderação » no meu humilde modo de pensar, não

Transmittidas as ordens da retirada os grupos sahirão cada qual por onde havia feito sua entrada; ouvio-se então na estrada do Longá:

- A *fofoça* já se acabou.
- Vamos, vamos *canudada*;
- O povo nas *voçãs*;
- Não presta não vale nada!
- Vale mais um dedo só
- Do meu amo Portellada!

Ai ai ai, tu *disse* tudo.
Cabrindo do chorego;
Só meu amo trouxe gente
Meu amo *só* trouxe gente
Gente de pé, de cavallo,
Gente de carga, e suco.

E não fez os *plati*;
Que elle disse que fazia:
O branco ficou zangado. . .
Pois elle muito valia.
O povo é besta de carga,
Viv nós, viva a fulia.

Os ares erão atoados por vozaria que se levantava formando uma completa trovoadá.

O echo repercutia ao longe:

- O povo nas *eleiões*
- Não presta, não vale nada!
- Vale mais um dedo só
- Do meu amo Portellada!

preenchia os deveres de órgão de um partido político; cuidava antes em ferir a um ou outro comprouviano, culpando-o ás vezes por factos de que não tinham as victimas o menor conhecimento, do que em discutir idéas, e demonstrar os males resultantes do menosprezo da lei.

Eu estava em politica recolhido á reserva, não prestava mais meu fraco concurso á politica da liga; por que já a suppunha prejudicial ao paiz, e, por tanto, á provincia; a época de sua oportunidade já tinha passado, e seus effectos, bons ou maus, não devião continuar em respeito aos dictames da consciencia e da razão politica, e em homenagem aos principios.

Eu era um simples espectador do que então se passava na provincia, e, por tanto, tinha toda liberdade de pensar sobre as diversas occurencias:— quero dizer, não podia ser estorvado nas minhas apreciações, nem por interesse nem por intolerancia.

Tive occasião de dizer isso mesmo ao Sr. Dr. Coelho, quando tambem lhe dizia que o seu jornal ás vezes manifestava tendencias para uma colligação, até desagradavel, pelo odioso de que se fazia preceder, visto ser relativa a um só homem,—ao conselheiro Paranaguá; podendo, por tanto, desmerecer muito o seu labor pela ausencia de caracter politico.

O Sr. Dr. Coelho Rodrigues entretinha relações de amizade com o digno e respeitavel Sr. Dr. Antonio de Sampaio Almendra, de quem sempre me tenho confessado amigo e muito agradecido, por que em verdade, tenho para isso razões; quando o Sr. Dr. Almendra vinha a esta cidade, indo visitá-lo, encontrava-me com o Sr. Dr. Coelho, e só ali foi que alguma vez tive conversa mais séria e mais sobre politica.

quanto fica dito, serve de fundamento para o que passo a escrever resposta ao muito que o Sr. Dr. Coelho tem se servido dizer a meu respeito, desde que é deputado geral sem houvesse de minha parte a menor opposição.

Quando me que n'uma occasião o Sr. Almendra disse-me que carecia de representação que a assembléa provincial de 1859 havia dirigido ao alor sobre o estado politico da provincia, e que suppondo eu tel-a me a. Recordei-me que essa representação tinha sido publicada no «Correio da tarde», do Rio de Janeiro, que ler, e disse ao referido Dr. Almendra e lhe faria chegar ás

heci o «Correio da tarde», contrei, entre alguns papeis, a scripta da representação, e ta que a motivou, e no dia em minha casa, o Sr. Dr. Almendra copiou do final da representação eu que não mais pretoda ella por já ter achado m que foi impressa, no qual se podesse mais ler o topico copion.

copia de letra do Sr. Dr. Almendra em meu poder, elle ditou sem que eu lh'a exigisse; não a tivesse, o distincto e cujo nome declino, é incapaz de verdade, e o Sr. Dr. Coelho não truir com o seu simples dito atavel testemunho: felizmente n negocio, que dependa sómenirmativa de S. S. e de negativa

Dr. Coelho em seguida publicou seu jornal essa representação e uma nota, onde me recordei ter

elle dito que eu dizia-me arrependido de haver para ella concorrido.

Foi conversa que eu tive com o Sr. Dr. Almendra na occasião em que tratavamos sobre a representação: não duvido que houvesse repetido isso mesmo ao Sr. Dr. Coelho, sendo que lhes disse tambem que algum pezar tinha de haver concorrido para a representação, nos termos e modo porque ella estava feita, porque me tinha convencido que o Sr. conselheiro Paranaguá não havia tido, até aquella occasião, um amigo de confiança que lhe dissesse o que narrava-se na representação, a respeito do estado deploravel da provincia, causado pelos abusos postos em execução por aquelles a quem S. Exe. confiava as primeiras posições officias: visto como eu acreditava que o conselheiro não os sustentava nem por capricho nem por dedicacão.

Esse meu modo de pensar em cousa alguma me prejudica, e creio que seria um juizo muito honroso ao Sr. conselheiro Paranaguá, se elle carecesse de manifestações benignas dos que se achão em posição tão obscura como a minha.

Proporcionar a um amigo occasião de ler, ou mesmo fornecer-lhe copia de algum papel publico, já impresso em diversos jornaes, é uma cousa tão insignificante que nem o nome de favor merece.

Considerar-me o Sr. Dr. Coelho como o homem do «Propagador»—o protestante contra a capitulação do tempo do Dr. Duarte de Azevedo—o redactor desgostoso do «Liga e Progresso»—politico retirado... é até muita honra que S. S. me dá.

O «Propagador» foi um jornal que prestou bons serviços á provincia; o Sr. Dr. Coelho mesmo já manifestou esse juizo, e quando S. S. dá sua sempre sentenciosa opinião tudo deve calar-se.

Quando outra cousa não houvesse para honrar-me e muito, por ter sido um dos redactores do «Propagador», bastava a simples consideração de haver tido por companheiros onze distinctos cavalheiros, alguns dos quaes são verdadeiras glorias do Piahy.

Tive occasião de ser exclusivo dono do «Propagador»; não quiz: nunca tive estultas jactancias, e nem jámais corri pressuroso em demanda dos louvores da novidade. O «Piahy» do Sr. Dr. Coelho appareceu, matando a «Moderação» só por semelhantes razões.

Alguns liberaes, illaqueados em sua boa fé, ou por outros motivos que não cumpre agora ventilar, deixarão-se illudir pelo presidente Dr. Duarte de Azevedo: não fui eu desse numero; conheci em tempo o tartufo e reagi com todas as minhas forças contra suas geitosas artimanhas. Não me arrependi ainda desse meu procedimento.

Desgostei-me, e por isso deixei de ter parte na redacção do «Liga e Progresso», e tornei-me politico retirado... porque entendi que a liga já era uma politica pernicioso, e não quiz continuar a prestar meus fracos serviços á uma ordem de cousas com que não estava concorde: ainda bem que o Sr. Dr. Coelho reconhece que eu estava na reserva, e, não obstante, era sempre jungido ao póste das injurias pelos conservadores, que de continuo se lembravão de imputar-me, como agora está fazendo o Sr. Dr. Coelho, a pratica de actos que ou eu reprovava, ou ignorava.

Suppor-me o Sr. Dr. Coelho mal visto pelo conselheiro Paranaguá creio que é um juizo particular seu, não me julgo authorisado a obrigar-o a pensar de uma ou de outra maneira.

Quanto a mim só posso dizer é, que, se o conselheiro Paranaguá nunca me

fez bem: mal tambem nunca me fez: e nem tinha razões para não fazer, porque não é elle tão precipitado ou tão terrivel como o Sr. Dr. Coelho, que sómente porque o illustre conselheiro não quiz ser seu amigo, ou não respondeu-lhe uma carta, ou não trabalhou para conseguir-lhe a nomeação para um emprego—foi logo mimoseado com decomposturas, levado o presenca do imperador por cartas *complémentaires*, como um homem perigoso ao paiz, e finalmente ameaçado de uma bala no cranio! Por minha parte nunca pratiquei actos que motivassem ser mal visto pelo conselheiro: nunca o injuriei, nem caluniei, nunca o chamei sanguinario, e nem lhe escrevi cartas e aos seus collegas do ministério *reprehensivos*, nunca encomendei-lhe o espirito com a sinistra oferta de um passaporte deste para o outro mundo.

Fui adversario politico de S. Exe. em quanto suppunha que elle concorria, caprichosamente, para que as posições officias da provincia fossem confiadas sómente a quem não cuidava dos interesses reaes della.

Chamar-me o Sr. Dr. Coelho seu correspondente da União; Sr. Dr.... eu podia dizer-lhe que concordava com S. S., que aceitava a authoria das correspondencias datadas da villa da União, e que forão publicadas no seu «Piahy»: o conteúdo d'ellas não envolve contradicção ou incoherencia com os meus principios e idéas politicas:—porém, para que carregar eu ainda uma vez com a responsabilidade de actos que não pratiquei, para que dizer-me author d'aquillo que não é meu, tirando a gloria de outrem, que bem me pode vir com embargos?

Por tanto... perdoe-me; não acho outro termo que melhor exprima o meu pensamento,—é mentira; o proveito como é V. S. nos adagios, proverbios, e nas *diversis regulis juris*—creio que sabe melhor que eu, que:

Ei incumbit probatio qui dicit, non qui negat.

Semper necessitas probandi incumbit illi, qui agit.—LL. 2 e 21 ff. de Probat.

E creio, com a divida venia, que é mais elegante dizer-se:

Onus probandi incumbit alleganti.

A S. S., pois, é a quem compete a prova do que foi servido dizer.

Escrevi para o «Piahy» algumas vezes em defeza propria, e de dois irmãos; e por fallar nisto devo declarar a S. S. que ainda lhe sou agradecido pelo ingresso q' deu-me em sua gazeta, sobre o assumpto de que me occupei: não obstante haver pago a importancia da impressão, como consta de recibos que tenho em meu poder.

Até aqui com o Sr. Dr. Coelho a respeito do quanto escreveu e assignou.

Resta-me ainda dizer alguma cousa em solução ao que li em um artigo publicado no «Piahy» n. 61 de 6 do corrente, logo em seguida a outro assignado por S. S., em quem não tenho remedio senão encarnar o «Piahy» pela mesma razão porque S. S. foi servido encarnar em mim a «Imprensa».

A respeito de ser eu correspondente da União para o «Piahy» e de haver fornecido ao Sr. Dr. Coelho copia da representação feita pela assembléa provincial de 1859, já disse o que julguei conveniente.

Accrescentarei agora, usando da mesma liberdade de pensamento que declarei conceder ao Sr. Dr. Coelho, quando appreciou-me—mal visto pelo conselheiro Paranaguá,—que ri-me bastante, em certa occasião, lendo um escripto do Sr. Dr. Coelho quando travou uma discussão com o Sr. Dr. Newton Cesar Burlamaque, no qual escripto S. S., com

a maliciosidade que lhe é natural, deixou perceber—que aquelle cavalheiro era quem lhe havia fornecido copia da representação da assembléa: eu sabia do que já expuz, e não deixei por tanto de tomar notas a cerca do modo de proceder do Sr. Coelho.

A imputação de que eu forneci ao Sr. Dr. Coelho a chapa de deputados provinciales, organisação do anno atrasado, é identica a de ter eu sido correspondente da União para o Piahy: respondendo-a por tanto do mesmo modo, augmentando que não sendo da escola do arroxto entendo que todos os actos politicos, especialmente eleitoraes, devem ser praticados á face da luz, e bem de publico: sempre que sou ouvido ou que tome parte em reuniões onde se trate de assumptos eleitoraes manifesto-me logo pela publicidade da discussão e audiencia de todos os amigos politicos em reuniões geraes.

Assisti á reunião onde tratou-se da organisação da chapa: fiquei sabendo dos nomes acceitos e das combinações feitas: a chapa que o Sr. Dr. Coelho publicou não era a verdadeira, e que carencia havia de alterá-la eu para assim fornecel-a a S. S. ? Só se foi o desejo de offerecer tetivas ao Sr. Dr. o que não é admissivel desde que confesso que sempre o tratei com muita attenção, e até com respeito.

Creio que tambem o Sr. Dr. Newton Cesar Burlamaque foi já victima da mesma imputação: ainda que por meios indirectos ou pelo uso de phrases suspeitas do Sr. Dr. Coelho.

Não sei quaes fossem as pretensões que manifestei de auxiliar o Sr. Dr. Coelho: se foi illação deduzida de minhas manifestações amistosas á pessoa de S. S. nada tenho que responder; se é porem uma imputação maliciosa, para que se fazer ella hoje que todos veem que o Sr. Dr. Coelho constituiu-se meu inimigo, sem que eu o provocasse, e que por tanto não pôde jamais S. S. allegar attensões para com minha pessoa, em ordem a evitar que se me faça todo o mal possivel, e que se me injurie a satisfazer a medida de seus desejos?

Nunca tive receio de que me arrancassem o emprego que tinha: provido n'elle a titulo vitalicio só o phrenesi de uma reacção politica exagerada me poderia produzir taes receios, e eu já disse que me conheço bastante, para não ter a veicidade de suppor que signifique e valha tanto que possa só por um acto de minha individualidade, que quando muito significaria minha opinião, motivar iras tamanhas a desviar o espirito de amigos, que embora as vezes dissidentes no modo da direcção da politica, sempre me derão inequivocas provas de estima e amizade, e mais ou menos influenciavão as vezes directa, e ás vezes indirectamente, na suprema administração da provincia.

Quando muito seria deixado á margem por elle: isso era até boa vantagem para assegurar-me com os contrarios: se eu fosse um especulador.

O Sr. Dr. Coelho porem concede-me sinceridade de crenças: isso não foi mais do que um gracejo insulso ou uma pretensão exagerada de ter me feito seu proselyto.

A narração de uma nomeação que havia sido feita ou se pretendeu fazer de minha pessoa para juiz municipal de Caxias e que foi prejudicada na pasta do ministro da justiça não duvido que a houvesse feito ao Sr. Dr. Coelho: creio mesmo que lhe disse isso; não fiz mais do que repetir o que me disserão algumas pessoas, que ouvirão até do illustre conselheiro F. José Furtado.

Se me não engano o Sr. Dr. Torquato Teixeira Mendes foi um dos q' me disse,

quando voltou, por aquelles tempos, de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro.

Creio que só houve desejo de ferir-me na imputação que se me faz de haver eu dito q' o « Propagador » foi vendido ao presidente Dr. Duarte de Azevedo: todos sabem que o « Propagador » deixou de existir por que se dissolveu a sociedade de que elle era órgão: que essa dissolução foi publicamente deliberada, em magna reunião do partido, o que elle noticiou em seu ultimo n.º— Quem sabe se eu quiz tornar ainda mais traquinas o Tacito Piahyense ensinando-lhe um erro, o q' não é crível por q', repito, sempre o respeitei: e elle jamais devia acreditar-me sobre esse erro, comprovado por um argumento poderoso qual a declaração feita no ultimo n.º do jornal.

A historia do prêt de guardas nacionaes destacadas em Paranaguá, q' mencionava, quando só existia 1, não assevero nem contesto a verdade d'ella: não me recordo: o que posso porem dizer é q' ha alteração na maneira por que foi dita, per quanto pelo menos 3 praças existião— e até, na occasião, presentes,—erão as da escolta sempre composta de tal n.º: nisso mesmo, sempre a inexatidão na narração.

Nunca fui assessor do juiz que processou a Velloso, como edictor de gazeta; se tivesse sido lhe diria que Velloso não podia ser edictor, porém tambem lhe diria que se elle não apresentasse responsavel legal de artigos injuriosos impressos em jornal de que se dizia, embora illegalmente edictor, devia ser punido, porque a condicção e caracter de estrangeiro não o põe a salvo da punição logo q' infrinja as leis do paiz. Creio que não estou em erro; salvo se de 18 de julho para cá, já houve alguma reforma no direito e na legislação patria.

Offereci por diversas vezes os meus serviços de advogado ao Sr. Dr. Coelho quando elle tinha de ausentar-se desta cidade, para substituí-lo nas causas de que tratava: é um costume, entre os collegas: S. S. nunca utilisou-se de meus offerecimentos, mas assevero que por essas occasiões não estava escrevendo contra S. S. descomposturas do Sr. capitão Antonio Tavares da Costa, que todos sabem que tem notoria aptidão para escrever o que quizer. Uma vez tendo elle de ser processado, julgo que por queixa do Sr. Dr. Coelho, pedio meu patrocínio de advogado, prestei-o:—creio que ao mesmo Sr. Dr. Coelho mostrei um dia, ou horas antes da audiencia o rascunho da defeza, e se o não fiz, disse-lhe em plena audiencia perante diversas pessoas, entre outras os Srs. Drs. Carlos Martins, e Jesuino Freitas. Além disso compareci e estive na audiencia, tomei parte no processo como deve constar dos autos, e do protocolo, e pois onde a deslealdade de meu proceder?... Para que dizer-se que o Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes vio o rascunho dessa defeza em minha casa, e invocar-se o seu testemunho, collocando-se esse Sr. em difficuldades de explicar o como pôde ver papeis meus, quando é certo q' o Sr. Dr. Simplicio só tem me honrado com sua entrada em minha casa por occasiões de fazer-me obsequios inherentes a sua nobre e caridosa profissão de medico?

Se o Sr. Dr. Simplicio viu o rascunho, como creio, foi porque eu lhe mostrei; visto que fiz o mesmo com o Sr. Dr. Coelho: não havia por tanto mysterio. Era conveniente que se tivesse logo dito claramente a maneira porque o Sr. Dr. Simplicio vio esse rascunho, porque evitava que pudesse haver a supposição de um abuso de confiança da parte de S. S. meu adversario politico reconhecido, tendo papeis

que acaso estivessem sobre minha meza, da qual S. S. só se poderia approximar para exercer o augusto e nobre sacerdocio de sua profissão, isto é para recitar! Faço justiça ao Sr. Dr. Simplicio, ainda que acaso elle tivesse lido e lido qualquer papel sobre minha meza sem que eu lho mostrasse, S. S. jamais o revelaria, eu quando o fizesse jamais consentiria que seu testemunho fosse invocado.

Assim creio que farião todos os homens de bem.

E' calumnia torpe e vil que eu jamais tivesse dado ao Sr. Dr. Coelho conhecimento do conteúdo de cartas do conselheiro Paranaguá dirigidas ao meu particular e bom amigo e collega Dr. José Manoel de Freitas: e bem assim que lhe houvesse contado os supostos trammas que se urdião contra elle nos conciliabulos da casa de meu respeitavel e distincto compadre e particular amigo coronel José de Araujo Costa.

As cartas do illustre conselheiro ao Dr. Freitas podião ser lidas ao Sr. Dr. Coelho; não tinha pois de que fazer-se revelações, salvo se eu pretendesse exacerbar o espirito do visionario exaltado q' por força tem se persuadido q' aquelle illustre personagem é uma sombra q' o persegue e como fim de incutir no animo affectado novas abusões que o levasse ao excesso; e em casa do coronel José d'Araujo Costa nunca houverão conciliabulos, e nem esse Sr. jamais se lembrou de fallar perante mim no nome do Sr. Dr. Coelho.

Parece q' esse amigo do Sr. Dr. Coelho ou elle proprio tem muito desejo de se dar a importancia, ainda q' seja preciso formar castellos, suppondo que os outros não tenham em que occupar-se, perdendo o tempo em escrever sobre sua preciosa pessoa, ou formando conciliabulos para se tratar d'ella,—repito, é uma calumnia vil e infame; nem mesmo por zombaria pungente atirado a um visionario sandeu jamais pratiquei similhantes actos.

O Srs. Dr. Freitas e coronel Araujo Costa tem consciencia de que eu sou incapaz de um tal procedimento; desvanecco-me d'isso, e quando acaso elles não conhecessem em demasia o treloucamento do ridiculo abutre que inventa e imputa taes infamias, — as suas consciencias lhes mostrando que nada houvera com relação a ellés, do que se disse, bastava isso para jamais acreditarem o tenebroso enredo.

A minha amizade estima e gratidão á pessoa do Dr. Freitas, sempre incensavel e disvellado em dar-me em todos os tempos, especialmente nos da adversidade, as mais evidentes provas de amigo, é cousa tão sabida nesta cidade e mesmo fóra d'ella que não ha um só homem capaz de acreditar que eu lhe falte com os deveres de amigo; muitos terão ouvido de mim manifestações bem positivas a respeito dessa amizade que sobre modo preso.

O mesmo dá-se com relação ao respeitavel Sr. coronel José de Araujo Costa.

O Sr. Dr. Coelho ou o seu amigo do « Piahy » n. 61, diz que— *eu devia respeitar a S. S. e ao Sr. Dr. Simplicio especialmente a este — que mais de uma vez tem soccorrido-me em horas criticas, apesar dos pesares.*

Jámais faltei com o respeito devido ao Sr. Dr. Coelho: é preceito, creio que até divino, que devemos respeitar aos mais velhos, e pois o Sr. Dr. Coelho deve-me mais respeito do que eu a elle.

Ao Sr. Dr. Simplicio sempre tenho prestado todas as atenções e respeito. Duvido, que S. S. seja capaz de contestar-me.

Devo-lhe muitas finezas e obsequios

importantes, inherentes a sua nobre profissão de medico: jámais tenho olvidado os serviços que de boa vontade e com dedicação extrema S. S. tem se dignado prestar-me, jámais esquecer-me-hei das agonias dolorosas de minha idolatrada esposa alliviadas por S. S. por mais de uma vez.

Quería o Sr. Dr. Coelho que eu manifestasse ao Sr. Dr. Simplicio esses sentimentos de gratidão e respeito? Não precisava de fazer-me a exigencia precedendo-a de uma tremenda descompostura: a confissão que espontaneamente faço, e farei mil vezes, vem do coração.

Convém somente que o Sr. Dr. Simplicio faça abstracção do homem que lhe é agradecido, e só encare politicamente o cidadão que S. S. mesmo collocou actualmente na posição de representar na imprensa, de maneira activa e ostensivamente, os interesses de uma grande parte de Piahyenses que tem sido victimas da desastrosa situação politica do imperio.

No que diz respeito á minha individualidade, duvido que haja quem diga que eu injuriasse ao Sr. Dr. Simplicio, nem mesmo por ter arrancado-me illegalmente, (ao menos assim creio) um emprego que tinha: pela imprensa tenho guardado completa abstenção sobre tudo quanto me é particularmente relativo.

Favores de outra natureza não devo ao Sr. Dr. Simplicio, talvez porque nunca tivesse occasião de sollicital-os; é porém uma verdade, e cumpre que ella seja dita, e do Sr. Dr. Simplicio mesmo duvido que oução o contrario disso.

Ao concluir, permita-me o Sr. Dr. Coelho que lhe faça um pedijo; é que revista-se um pouco de calma e medite para ser julgado.

Admitta-se por hypothese que eu tivesse feito ao Sr. Dr. Coelho as revelações de que elle deu noticia ao publico; que hevesse sido seu correspondente da villa da União; que afinal revelasse-me perante S.S. tal qual me descreveu, o que teria motivado esse meu procedimento? Elle seria por certo originado da confiança que eu depositava em S. S. que me mostrava affeição. E, Sr. Dr., o que se devo dizer do homem de falsa fé, traidor, que não escrupulisa em occupar o papel de delator de outro homem que confiasse alguma vez em sua honra e probidade, fazendo-lhe revelações confidenciaes?

Deixo aos homens de bem a resposta.

« Seja qual for a differença que haja entre as fortunas, todavia ha uma certa compensação de bens, e de males que as torna iguaes. » Li isso em um grande pensador.

Não invejo a sua fortuna, Sr. Dr. Coelho, fico compensado demasiadamente por não ter ainda dado occasião de se me poder considerar delator, e delator maldizente q' semeia a discordia, origina odios e vinganças, e é sempre inimigo da paz e da doçura.

O maldizente, Sr. Dr. V. S. que é mais lido do que eu, sabe melhor, é uma fonte de veneno mortal; tudo que delle parte é infeccionado, e infecciona tudo quanto se lhe apresenta: os seus louvores mesmos são envenenados, os seus applausos malignos, o seu silencio criminoso, os seus gestos, os seus movimentos, o seu olhar—tudo leva veneno, e o derrama a seu modo.

Sr. Dr. Coelho tenho muito em que occupar-me; por tanto nem mais uma palavra.

Deolindo Mendes da Silca Moura.

PUBLICAÇÕES GERAES.

A PEDIDO.

Pede-se, com instancia, a publicação da interessante obra que o latinista Coelho está compondo para provar que, *Cuniculus*—não significa—*Coelho, animalzinho portuguez*, e sim *Coelias*, com dous pontes sobre o—e—para evitar o diphthongo.

Em auxilio da futura obrinha, lembramos que *Cuniculus* só tem um—n— e não dous, como quer S. S., e que a palavra *diphthongo* se escreve como está aqui—ou tirando-se o—ph—antes e—h—depois do—t—, e nunca como fez o grande pedagogo.

Que mestre para o gymnasio de Pernambuco!

Um discipulo.

NOTICIARIO.

Chegada.—Acaba de chegar a esta cidade o distincto Sr. Dr. Serafim Muniz Barreto, juiz de direito da comarca de Campo-maior, que, antes do golpe de estado de 16 de julho, exercia o honroso cargo de chefe de policia na provincia do Rio Grande do Norte.

Desejamos que S. S. tivesse feito feliz viagem, e felicitamos aos habitantes d'aquella comarca, por que terão em breve, para distribuir-lhes justiça, um magistrado digno a todos os respeitos.

ANNUNCIOS.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

D'ordem do Ilm. Sr. Dr. policia faço publico, para conde todos, que para as officinas pateiro e carapina estabelecidas effectivo trabalho, na casa de trabalho e de detenção desta tal, recebe-se e satisfaz-se com a or promptidão e bem feitoria qual encommenda relativa aos trabalhos: mesmas officinas, a qual deve ser ao respectivo administrador ter Francisco Benicio de Carvalho e a cujas obras serão vendidas por preço do que em qualquer outra desta provincia.

Secretaria da policia do Piahy 17 de fevereiro de 1869.

O secretario

João Alvares de Sousa

—José Ferreira de Vasconcel vendido o gado que tinha na fazenda deste termo, a o Dr. Euas José N este vendido logo a o coronel José Rodrigues d'Aguiar; previno ao colletor das rendas provincia deve lançar-me na ditto fazendo a dous para tres annos deixou de Thetezina, 23 de Fevereiro José Ferreira de Vas

NOÇÕES GRAMMATICAS

Para uso da infancia que f as escolas de 1.º grão ext da grammatica portugueza.

Sr. F. SERRÃO DOS REIS PELO DR. P. NUNES LEAL —Preço 500 reis.

CURSO ELEMEN

De Mathematica e Geometria e pratico.

Para uso dos estabelecim instructão primaria e industria Dr. J. A. COELHO.—Volum Arithmetica (1.ª parte)—1:0 A' venda nesta typographia.

Impresso por A. J. do Amaral Sobreira